



RESISTÊNCIA A ANTIFÚNGICOS E PREVALÊNCIA DE DERMATOFITOSE EM CANINOS E FELINOS PORTADORES ASSINTOMÁTICOS COM POTENCIAL ZONÓTICO NA CIDADE DE SÃO MIGUEL DO OESTE/SC

Gabrieli Luiza Justen¹, Daniele Cristine Beuron²

1. Discente do curso de Medicina Veterinária, Unoesc, São Miguel do Oeste.
2. Docente do curso de Medicina Veterinária, Unoesc, São Miguel do Oeste.

Autor correspondente: Gabrieli Luiza Justen, gabrieliluizajusten@gmail.com

Área: Ciências Agrárias

Introdução: A infecção fúngica causada por dermatófitos atinge tecidos queratinizados, sendo uma condição comum em pequenos animais. A prevalência varia entre 4% e 15% em cães e mais de 20% em gatos, o que destaca a importância dessa doença para a saúde pública. Entre 4% e 9% dos cães e 17% a 80% dos gatos podem ser portadores assintomáticos, o que facilita a transmissão, especialmente do *Microsporum canis*, um dermatófito comumente transmitido de animais para humanos. Gatos adultos são, muitas vezes, reservatórios assintomáticos, o que dificulta o diagnóstico e controle da doença. Além disso, a resistência a antifúngicos é uma preocupação emergente, pois dificulta o tratamento da dermatofitose em animais e humanos. **Objetivo:** Conduzir uma investigação epidemiológica sobre a infecção por dermatófitos e a resistência a antifúngicos em cães e gatos da região do Extremo Oeste de Santa Catarina. Para isso, foi realizada a quantificação dos animais positivos e a análise de variáveis relacionadas ao risco de transmissão para seres humanos. **Método:** Foram coletadas amostras de pelos de 25 cães e 7 gatos saudáveis, sem alterações significativas na pele, como crostas ou alopecia, e submetidas à análise microscópica e cultura fúngica. As coletas ocorreram em clínicas veterinárias da região, após o consentimento dos proprietários, e os tutores responderam a um questionário com informações sobre os animais, como espécie, idade, sexo, ambiente domiciliar, nível de contato com humanos e histórico de tratamentos. As amostras foram coletadas por arrancamento com pinça hemostática e armazenadas em meio de transporte adequado para análise. **Resultados:** Dos 32 animais analisados, 48% dos cães e 58% dos gatos apresentaram resultado positivo para dermatofitose, o que evidencia a necessidade de aprofundar o estudo sobre a prevalência da infecção e os padrões de resistência aos antifúngicos. Esses resultados destacam a importância de conscientizar os tutores sobre os riscos da transmissão zoonótica e a adoção de medidas preventivas para evitar a disseminação da doença. **Conclusão:** o estudo ressalta a necessidade de identificar animais infectados e analisar a resistência aos antifúngicos mais comumente utilizados no tratamento. O envolvimento frequente do médico veterinário é crucial para promover a saúde dos animais de estimação e contribuir para a saúde pública, reforçando a importância de diagnósticos precoces e tratamentos adequados.

Palavras-chave: Dermatofitose; Agente fungicos; Antifungicos.